

## **SIGNIFICADOS DA PRÁTICA ESPORTIVA EXTRACURRICULAR PARA OS PAIS**

Alexandre Jackson Chan-Vianna<sup>1</sup>, Felipe Rodrigues da Costa<sup>1</sup>, Américo Piarangeli Costa<sup>1</sup> e  
Raissa Batista Luaemar de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Brasília

*Correspondência para:* [alexandrejackson@gmail.com](mailto:alexandrejackson@gmail.com)

*Submetido em 27 de junho de 2017*

*Primeira decisão editorial em 4 de agosto de 2017.*

*Aceito em 5 de outubro de 2017*

### **RESUMO**

A ideia central do artigo é levantar os argumentos dos pais para optar e manter os filhos em atividades esportivas extracurriculares. Foi realizada observação participante em escola privada de Educação Básica que oferecia atividade esportiva extracurricular por empresa terceirizada. A entrevista semi-estruturada, com pais de estudantes entre 5 e 10 anos, que frequentavam as atividades de futsal e natação, foi o instrumento central de coleta de dados, analisados de acordo com a Teoria Fundamentada. Os resultados apontam argumentações sobre benefícios para a saúde, educação e gosto dos filhos. Entretanto aparecem também motivos pragmáticos de organização da logística das famílias e a instrumentalização de mecanismos de coerção da vida cotidiana dos filhos. Com base nos dados, o texto ainda reflete sobre a hierarquia presente entre Educação Física Curricular e atividades extracurriculares para os pais.

**Palavras-chave:** Esporte. Escola. Terceirização. Currículo.

## **CHILDREN'S EXTRACURRICULAR SPORTS PRACTICE: MEANINGS FOR PARENTS.**

Alexandre Jackson Chan-Vianna<sup>1</sup>, Felipe Rodrigues da Costa<sup>1</sup>, Américo Piarangeli Costa<sup>1</sup> e  
Raissa Batista Luaemar Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Brasília

**Correspondence to:** alexandrejackson@gmail.com

*Submitted in June 27<sup>th</sup> 2017*

*First editorial decision in August 4<sup>th</sup> 2017.*

*Accepted in October 5<sup>th</sup> 2017*

### **ABSTRACT**

The main idea of this article is to raise arguments of parents to choose and keep their children in extracurricular physical education. A participant observation was carried out in a private school of Basic Education, which offers extracurricular sport activities by a outsourced company. The semi-structured interview, with parents of students who are from 5 to 10 years old, who attended futsal and swimming activities was the central instrument of data collection, which were analyzed according to the Grounded Theory. The results point to arguments related to benefits to health, education and the children desire. But also show pragmatic reasons for organizing the logistic of families and the instrumentalization of coercion mechanism of children in their daily lives. Based upon the data, the text reflects on the hierarchy between curricular physical education and extracurricular practices from the parents' point of view.

**Keywords:** Sport. School. Outsourcing. School Curriculum.

## INTRODUÇÃO

O esporte é considerado pelo senso comum como um importante elemento para a formação do ser humano. No conhecimento popular, além da saúde, são consideradas diversas competências que podem ser aprendidas por meio da prática esportiva. O esporte seria capaz de gerar oportunidade de desenvolvimento para os praticantes, principalmente aqueles em idade escolar.

O ambiente escolar tornar-se, portanto, um espaço importante para a introdução e a promoção das atividades físico-esportivas entre crianças e adolescentes. Estudos como Fredricks e Eccles (2005), apontam a escola como um grande espaço de interação, socialização e, com isso, fundamental no processo de desenvolvimento, educação e formação de crianças e jovens. Complementam, entre outros, Barber, Eccles e Stone (2001), a necessidade de implementação de atividades extracurriculares, considerando que estas aumentariam a potencialidade do desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças na escola.

Marques (1998) afirma que a escola é responsável pela formação das crianças e jovens e deveria estender suas ações pedagógicas para além da rotina escolar e de suas atividades formais. Nesse contexto, Noleto, Castro e Abramovay (2004) informam que existem vários projetos envolvendo atividades físicas extracurriculares por todo o Brasil e que eles trazem inúmeros benefícios aos envolvidos, como a melhora no rendimento escolar e uma integração maior entre os familiares.

Dessa forma, tanto pelo senso comum quanto pela ciência, as atividades extracurriculares ganham um caráter importante no processo de desenvolvimento e formação das crianças na escola para um segmento significativo de pessoas em nossa sociedade que tem acesso a essas oportunidades. No entanto, a participação nessas atividades extracurriculares depende da disponibilidade e iniciativa dos pais para efetivar a participação das crianças.

Observa-se no cotidiano que as atividades extracurriculares são amplamente ofertadas. Carbinatto et al. (2010) afirmam que essa oferta está relacionada com demandas familiares combinadas com interesses econômicos, de modo que se atenda o desejo de manter crianças e jovens inseridos, o maior tempo possível, em ambiente que favoreça o cultivo de valores educativos, morais e de cidadania. Significa que a escola e sua extensão são consideradas para a população um local privilegiado para conservar as crianças em um ambiente seguro que favoreça o crescimento delas. Nessa perspectiva, a oferta de prática esportiva para além da Educação Física Curricular aumentaria a prática dessa natureza na escola, de modo suplementar ao currículo convencional (OCAMPO, 2009).

Apesar de estarem fisicamente próximas, escola e atividade extraclasse podem ou não estar com a proposta pedagógica em conformidade. No caso das escolas privadas, essas atividades podem ser ministradas por professores contratados diretamente pela escola, por professores ou empresas terceirizadas. Por conta disso, as atividades podem estar vinculadas em um mesmo projeto pedagógico ou não, dependendo de como cada escola compreende essa complementaridade. Não se sabe, no entanto, se os pais se orientam por esse ajuste na oferta de atividades de cada escola.

A participação dos estudantes em práticas de atividades físicas extracurriculares dentro ou fora da escola pode ser analisada de diferentes perspectivas. Os estudantes podem procurar por atividades que possam não ser contempladas nas aulas de educação física como danças, lutas, eventos esportivos; entre outras perspectivas (NAHAS, 1997). A prática de atividade física extracurricular pode também estar relacionada com as condições estruturais da própria instituição de Ensino. A escola privada, portanto, pode decidir como fornecer ou contratar serviços terceirizados para investir em diversas atividades de acordo com os próprios interesses, como por exemplo, as atividades esportivas extracurriculares.

Dessa forma, o desafio é oferecer à infância um tempo/espço rico de educação do corpo. Nesse período que a criança adquire o domínio de seu corpo, aprende a se locomover pelo ambiente de diferentes formas, a manipular variados tipos de objetos bem como se apropriar dos movimentos específicos das atividades da vida adulta (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004) e, em decorrência, aprende a lidar com o universo social que a cerca. Por conta disso, espera-se que a escola tome iniciativa e proporcione oportunidades das crianças participarem de práticas esportivas orientadas. Entretanto são os pais que fazem as escolhas para seus filhos sobre participar ou não, bem como acompanha-los, e pouco se sabe como eles as fazem. Assim, a questão central deste estudo é analisar os significados associados à escolha dos pais de estudantes de 5 a 10 anos à prática esportiva extracurricular de escolas privadas.

## MÉTODOS

Por se tratar de estudo sobre escolha dos pais, o foco de atenção foi em escolas privadas de Educação Básica que fornecessem atividades esportivas no contra turno para os estudantes. Com isso, foi possível analisar como os pais escolhem e tomam a decisão de colocar os filhos para praticar esporte além das atividades regulares da escola. O local escolhido é uma escola confessional, de congregação de religiosas tradicionais atuando na cidade há mais de vinte anos e que oferece aulas para estudantes da Educação Infantil até o Ensino Médio. A escola disponibiliza seu espaço para o desenvolvimento de atividades físicas extracurriculares, oferecidas por uma empresa esportiva terceirizada.

A academia esportiva instalada dentro da instituição oferecia várias atividades. Natação, futsal, voleibol, capoeira, judô e balé eram as principais. Somente os estudantes da escola poderiam realizar a matrícula nas modalidades esportivas oferecidas e as atividades beneficiavam estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre quatro e dez anos.

Foi realizada uma pesquisa de campo de orientação participante, com caráter exploratório. Buscou-se compreender, inicialmente, o comportamento dos indivíduos em diferentes aspectos e, de forma indutiva, na imersão no mundo físico e social estudado, levantar os temas mais relevantes para os atores sociais em questão (VOTRE; COSTA, 1995). Os registros oficiais da Instituição de Ensino indicavam 356 estudantes da Educação Infantil e 447 dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 803 estudantes da faixa etária estudada.

No decorrer da incursão participante foram definidas as modalidades esportivas e a faixa etária dos estudantes pesquisados. O futsal e a natação foram escolhidos pelo maior número de estudantes nas atividades, praticando-as continuamente durante o ano letivo. Esta escolha segue a perspectiva de Becker (1994), quando de uma pesquisa qualitativa não se espera da amostra a média das opiniões da população estudada, mas a especificidade que atenda aos objetivos desenhados. Os dados coletados no período da pesquisa apontavam 221 matriculados na empresa esportiva, sendo 53 estudantes do futsal e 42 da natação.

Delimitamos ainda o estudo para praticantes entre 5 e 10 anos. O corte da faixa etária foi escolhido visando captar as motivações dos pais dos estudantes que definem a escolha das atividades para seus filhos de modo mais direto. Foram entrevistados os pais desses estudantes em diferentes dias e horários, mas sempre no próprio ambiente onde ocorriam as atividades.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e gravadas. Todos assinaram termo de consentimento livre e esclarecido respeitando as orientações postas na Resolução CEP nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos. Foi utilizada estratégia de suscitar uma conversa informal prévia com os pais desses estudantes. Importava que as informações fossem registradas, entretanto, esperava-se um ambiente favorável para que os pais pudessem falar abertamente suas opiniões.

Os informantes foram definidos por conveniência. As entrevistas gravadas foram realizadas com sete pais de estudantes. Desses, quatro são responsáveis por estudantes que praticavam a natação e três que praticavam o futsal.

As análises e interpretações dos dados seguiram a Teoria Fundamentada (CHARMAZ, 2009), que se inicia com a coleta de dados, seguida das codificações e finalizada com a redação das nossas análises e a reflexão de todo o processo. Este processo de tratamento dos dados leva à construção de uma teoria particular baseada nos próprios dados produzidos, juntamente com literatura existente para explicar e entender ações e fenômenos do contexto social em estudo.

A codificação proposta fragmenta os dados e sistematiza-os comparando-os, dividindo-os e conceitualizando-os para poder estabelecer relações inteligíveis. São utilizadas três fases de tratamento da codificação – (1) a inicial, que foi feita pelo modelo linha a linha; (2) a focalizada, que fragmentou ainda mais os dados, deixando-os mais direcionados, seletivos e conceituais; e (3) a axial, que classificou, sintetizou e organizou os dados, gerando e relacionando categorias e subcategorias.

A partir da codificação axial estabelecemos categorias de análise advindas, portanto, da teoria dos informantes. Foram definidas seis categorias: 1. Motivo da escolha pela empresa; 2. Motivo da permanência na empresa; 3. Benefícios da atividade; 4. Educação Física e o Esporte; 5. Relação de pai e filho com o esporte e 6. Pontos Negativos. Para cada categoria foram atribuídas características correspondentes às codificações realizadas nas etapas anteriores.

Após organização das categorias, foram estabelecidas três variáveis: o *sexo*; a modalidade e o desempenho de cada estudante, cujos pais foram entrevistados. Pretendeu-se com tais variáveis analisar diferenças e aproximações que pudessem aprofundar o entendimento sobre o objeto estudado.

## RESULTADOS

A categoria *Escolha pela empresa* apresenta as justificativas citadas pelos pais por escolherem e colocarem os filhos no esporte extracurricular fornecido pela empresa dentro da escola.

Os pais que tinham seus filhos matriculados nas modalidades afirmaram que era mais prático ter o esporte na própria escola e, de certa forma, isso ajudava a minimizar a correria cotidiana. A justificativa “É muito importante para os pais que trabalham o dia inteiro e que não tem tempo de ficar levando a criança durante o dia em esporte” representa esse argumento. Em especial, a hora de saída dos filhos da escola era fundamental para a organização familiar. O esporte, assim, cumpria o tempo ativo e orientado do filho entre o fim da aula e a hora de chegada dos pais na escola. Observou-se que entre os estudantes existiam alguns que, mesmo após o fim das aulas, ficavam no ambiente da empresa esportiva esperando pelos pais em atividade lúdica não orientada, mas na segurança do olhar dos professores e estagiários. Além disso, a expectativa dos pais por “estrutura física de qualidade”, “piscina atrativa e muito boa” e “ambiente seguro” da empresa esportiva já estava atendida por serem os mesmos da escola que os pais escolheram como a melhor possível para os filhos.

A categoria *Permanência na empresa* apresenta as justificativas citadas pelos pais por manterem os filhos no esporte extracurricular fornecido pela empresa esportiva dentro da escola. Algumas afirmações dos pais que se encaixaram nessa categoria foram “o importante também é o interesse pelo esporte, o gostar, o prazer”; “é importante a prática do esporte, eu acho que complementa para a questão da saúde”; “Eles têm um jeito muito particular e eles foram muito receptivos com o meu filho”. Os pais enfatizaram os bons profissionais que ministravam as aulas, a adaptação e o prazer do filho em praticar o esporte escolhido e o desejo do filho praticar atividade física para a melhoria da saúde e do desenvolvimento geral.

A categoria *Benefícios da atividade* traz os diversos ganhos adquiridos pelos filhos com a prática extracurricular. Os benefícios em comum citados pelos pais estavam relacionados à diversão, socialização e melhoria genérica no desenvolvimento e crescimento. Nas justificativas de pais aparecem argumentos como “Ele chega em casa e se alimenta melhor”; “É um esporte completo”; “Ele chega em casa mais tranquilo, já gastou a energia que estava sobrando ainda depois do colégio”. “Faz bem para a saúde dela, ela fica mais calma, dorme mais cedo” “No dia que ela faz natação ela cansa mais, gasta mais energia, e obviamente na hora de dormir é mais fácil”.

*Educação Física e o Esporte* diz respeito sobre a relação da Educação Física Curricular e o esporte extracurricular. Os pais argumentavam que a educação física oferecida pela escola era tratada como algo mais básico e geral. Em especial, sugerem que são aulas com um grupo maior de estudantes e um menor tempo de duração. Observou-se que as aulas da Educação Física Curricular realmente atendiam um número maior de estudantes e não propunha o ensino de esportes específicos. Algumas características dessa categoria estão presentes nas falas dos entrevistados “A educação física é em tempo menor e com mais crianças e acaba que não a fazem tão bem feito como na atividade extracurricular”; “É diferente, porque a aula da escola é uma aula já programada que atende um grupo maior, que é uma coisa curricular da escola”; “As atividades, por melhor que sejam não devem ser tão completas, não é aquela atividade física mesmo porque como são muitas crianças, mesmo que você faça uma atividade, a criança não está 100% na atividade o tempo todo. Porque a professora tem que dar atenção para um grupo e aí o outro grupo para de fazer”. Ao diferenciar os dois momentos de atividade física dos filhos na escola, os pais exprimem, talvez com zelo ou constrangimento numa opinião mais contundente, uma justificativa socialmente aceitável para um suposto fracasso da Educação Física Curricular.

Em outro argumento presente para distinguir Educação Física Curricular e Extracurricular, os pais apontam com mais contundência insatisfações com a primeira. A afirmação “aqui na escola tem educação física, mas é uma brincadeira, é uma atividade, não é tão sério” representa essa posição. Tal distinção alegada pelos pais, de forma constrangida ou veemente, parece dialogar com o entendimento do senso comum que relaciona estritamente o conteúdo da Educação Física com o esporte e os objetivos de ensino com o desempenho corporal específico para a prática.

Os argumentos foram reforçadores para os pais afirmarem que não tirariam os seus filhos das atividades esportivas extracurriculares, pois acham que o esporte é um complemento para eles. “Eu não tiraria ele do esporte”; “como atividade física em si, tem que ter por fora”. Segundo os relatos, a educação física da escola não supre as necessidades dos filhos em diversos aspectos, como no desenvolvimento da parte motora e funcional que o esporte específico proporciona; na diversão de “poder fazer o que gosta”; no maior desenvolvimento funcional e no aprendizado específico do esporte. Dessa forma, a melhor opção era manter os filhos nas atividades extracurriculares além da Educação Física Curricular, fazendo de um complemento do outro. “Eu acho que existem certas atividades físicas, certos benefícios trazidos pela natação que dificilmente ela conseguiria obter só com a educação física escolar” e; “o esporte é um complemento” são afirmações que revelam essa relação entre Educação Física Curricular e esporte.

Alguns argumentos foram estabelecidos pelos pais para explicar o que era tratado nas aulas de educação física conforme a visão deles. Um dos pais lista as insuficiências dessas aulas: “saber perder, ter competitividade, maior parte pedagógica, saber trabalhar em grupo, professor com atenção reduzida para cada estudante e tempo insuficiente para adquirir benefícios que podem ser fornecidas em uma atividade física por fora”.

Os argumentos apresentados pelos pais sobre a Educação Física Curricular, em certos momentos se tratavam da “aula de movimento”. Ministrada por profissional de Educação Física,

essa atividade compreendida crianças de 2 a 6 anos de idade. Era uma aula pautada em proposta psicomotora. Alguns pais reconheciam o conteúdo ao informar que “as aulas de movimento são mais direcionadas para o desenvolvimento motor por causa da alfabetização, da escrita, então é uma aula mais específica. Não é educação física em si, mas é uma aula de movimento para o desenvolvimento da coordenação motora, mais especificamente, coordenação motora fina”. O que se torna claro aqui é que os pais não tinham expectativa de benefícios para a saúde ou aprendizado do esporte com as disciplinas curriculares ligadas à Educação Física.

Percebe-se que os pais reconhecem a educação física oferecida pela escola como uma espécie de apoio pedagógico a outros componentes curriculares e não de apropriação das práticas corporais como conteúdo específico da disciplina. Esse argumento era definidor para que recorressem à atividade física extracurricular. O ensino das modalidades esportivas era entendido como mais significativo para a vida diária, além de proporcionar aos filhos praticarem algo que sentem prazer.

A categoria *Relação de pai e filho com o esporte* traz aspectos apresentados pelos pais sobre como o esporte contribui na relação familiar. Os pais descreveram momentos de interação positiva ao se mostrarem interessados quando perguntavam sobre a aula e os filhos contavam animados feitos realizados no dia e a expectativa pela próxima aula. Dessa forma, os pais creditam à prática do esporte um incremento na proximidade e no bom convívio com os filhos a partir de uma atividade considerada lúdica e descompromissada das obrigações cotidianas.

Entretanto, alguns pais informaram usar esse ambiente comunicativo de modo estratégico. O foco aqui seria no que eles querem e precisam em relação aos seus filhos, tanto em relação às obrigações impostas, quanto à obediência necessária na rotina cotidiana. Caso o filho não cumprisse o que lhe foi pedido, atestaram os pais nas entrevistas, a prática da modalidade esportiva ficaria suspensa. Dessa forma, os filhos cumpririam o que precisaria ser feito para não ficarem sem a prática do esporte que gostavam. “Eu sinto que ela tem muito interesse, que ela gosta muito, assim, quando ela está descumprindo alguma ordem da casa o castigo é falar que se não cumprir essa ordem, vai ficar sem ir à aula do esporte. E aí eu consigo o que eu quero”. Esse fato, no entanto, não se confirmou, quando observado, durante o período da pesquisa, os motivos de falta dos alunos na frequência às atividades extracurriculares.

A categoria *Pontos negativos* surgiu como forma de agrupar uma pequena quantidade de trechos que não se encaixavam nas outras categorias elencadas e não manifestas por todos os pais. A grande quantidade de estudantes nas turmas de futsal e o curto tempo de duração das aulas foram citados como pontos negativos. Por meio da observação participante, foi constatado que a turma citada era mais frequentada que o esperado por um pai. O tempo curto impedia que esses alunos participassem de forma contínua da aula. “O tempo é curto e a turma é grande e aí não favorece”. Nos demais relatos registrados, a satisfação com a atividade era preponderante ou, em muitos casos, se expressavam na totalidade da entrevista e das observações realizadas.

As diferenças entre a natação e o futsal

Com base nas seis categorias estabelecidas a partir dos dados analisados, foram construídas também três variáveis para aprofundar a análise. Elas foram definidas como *modalidade*, *sexo* e *desempenho*. Pretendeu-se com essas variáveis analisar se existiria alguma diferença interna em cada categoria estudada.

A variável *modalidade* separou os filhos de acordo com a modalidade praticada - praticantes do futsal e praticantes da natação. A análise dessa variável foi direcionada nas possíveis diferenças que surgiriam dentro de cada categoria, de acordo com a modalidade esportiva específica do filho. Dentre os 7 estudantes, cujos pais foram entrevistados, temos 3 praticantes de futsal e 4 da natação. A variável *sexo* separa os filhos em mulher e homem. Diante disso, temos 4 meninos e 3 meninas. Dentre os quatro meninos, dois são praticantes do futsal e dois da natação. Dentre as três meninas, duas são alunas da natação e uma é aluna do futsal. A última variável definida é *desempenho*. Essa variável divide os estudantes em níveis de habilidade

dentro do esporte praticado. Esse nível foi considerado como “abaixo da média”, “mediano” e “acima da média” da turma, de acordo com a avaliação formal do professor e as observações de campo sobre o reconhecimento de cada estudante pelos outros.

As variáveis apresentaram baixa significância em comparação com os dados gerais. Para as categorias *Motivo da escolha pela empresa, Educação Física e o Esporte, Relação de pai e filho com o esporte* e “Pontos Negativos”, as três variáveis de análise não implicaram diferenças nas opiniões dos pais para os motivos de manter o esporte de seu filho. Nas demais categorias, as variáveis sexo e desempenho também não apresentaram diferenças. No entanto, a variável modalidade apresenta significância nas categorias *Motivo da permanência na empresa e Benefícios da atividade*.

Na categoria *Motivo da permanência na empresa*, o fato de os filhos se adaptarem, gostarem ou não da modalidade escolhida faz grande diferença na permanência deles naquele esporte e naquela empresa. Os pais destacaram alguns pontos específicos sobre a natação. “A boa estrutura da piscina”, “o clima seco de Brasília” e “a falta de vagas em outras academias” fizeram parte dos argumentos apresentados pelos pais. É relevante destacar que se alguns pontos, como a prevenção ao clima, têm relação específica com a prática da natação, estrutura do espaço e logística não foram citadas nas argumentações dos pais com filhos no futsal.

Os pais afirmaram que mantinham seus filhos no futsal porque era uma escolha dos próprios filhos. Eles consideravam a adaptação das crianças positiva e se satisfaziam com o gosto que elas apresentavam pela prática, com isso a permanência do filho na modalidade esportiva escolhida era prolongada. As falas “eu sinto que ela tem muito interesse, que ela gosta muito de participar da aula de futsal”; “ela gosta muito, muito mesmo. Ela quem escolheu o futsal”; “ele sempre quis futsal, gosta muito e tem o sonho de ser jogador”; “e quando ele veio para o futsal já foi uma vontade mais dele” indicam esse quadro. Da mesma forma, gosto e prazer foram motivos considerados para que os pais mantivessem seus filhos na natação. Entretanto, para além desses motivos e de forma mais incisiva, os pais julgavam o ensino da natação necessário para a sobrevivência, segurança e saúde do filho. “Então é questão de sobrevivência, a gente tem que saber pelo menos o básico da natação”; “O principal é [o(a) filho(a)] saber quais são as desvantagens de não saber nadar”. Nota-se que, em relação a categoria motivação de permanência, existe distinção nas argumentações dos pais sobre a escolha da prática do filho. Os pais evidenciam uma funcionalidade da aprendizagem da natação para a vida cotidiana, enquanto o futsal é uma atividade de contentamento para os filhos. Este fato repercute em consequências nas categorias seguintes distinguindo como os pais inferem significados diferentes para cada modalidade esportiva.

Na categoria *Benefícios da atividade*, distinta pelas modalidades, aparece que os pais, apesar de desejarem que os filhos pratiquem algum esporte pelos diversos benefícios que ele proporciona, a preferência e a escolha na atividade extracurricular por cada esporte variam. Os dados indicam que a percepção dos pais sobre os benefícios que cada esporte carrega em particular, parece ser relevante na seleção dessas práticas para os filhos. Em primeiro lugar, a ênfase dos benefícios da prática informada pelos pais recai nas melhorias orgânico-funcionais que o esporte em geral traz para os filhos. Na natação, em específico, a ênfase é nos benefícios fisiológicos. “A natação é um dos principais esportes que eu vejo que desenvolve tanto a parte motora, a parte de pulmão, pra pegar resistência até para outros esportes”; “acho que a natação é um dos melhores esportes para uma criança desenvolver e crescer”; “a natação ajuda a ter mais resistência no futebol, ter mais fôlego para correr, ou seja, a natação ajuda em outros esportes”; “uma das coisas que eu percebi que a natação trouxe para a minha filha foi a coordenação” foram exemplos de argumentos utilizados em defesa da preferência pela natação. Apesar dessas competências poderem ser desenvolvidas também no futsal, as afirmações sobre a escolha desse esporte não as aponta. Os benefícios do esporte com bola se apoiam no prazer

e interesse do filho expresso anteriormente ou na possibilidade de socialização e sociabilidade com outras crianças.

Em segundo lugar, o benefício apontado pelos pais está em ganhos secundários motivados pelo esporte. No futsal, os pais optam pela escolha de acordo com o gosto dos filhos e, dessa maneira, conseguem, em seus termos, “castigá-los de alguma forma” para conseguirem o que querem de seus filhos, quando em situações em que eles não atendam alguma expectativa da rotina cotidiana. Na natação, os pais acreditam que a necessidade dos filhos é maior que o gosto pela modalidade. Com isso, a natação representa necessidade funcional para os pais, como a sobrevivência na água e a saúde orgânico-funcional do filho. Ao contrário do mecanismo de controle disciplinar ligado ao futsal, no caso da natação, os pais negociam premiar o filho quando obtiver o bom desempenho esperado na atividade, como no argumento “a gente fez um acordo que quando ela aprendesse a nadar de uma forma legal, conseguisse se proteger na piscina, ela poderia escolher o esporte que quisesse”. Assim, os pais encontram no esporte um mecanismo de manipulação pelo controle do prazer, seja de coerção limitando-o ou de premiação autorizando-o.

## DISCUSSÃO

Lovisoló (1995) afirma que existem três motivos para explicar a conduta das pessoas. Elas agem seguindo uma norma, utilidade e/ou gosto daquilo que fazem. O autor aponta que os três modos de entendimento e motivações aparecem em nosso cotidiano, que fundamentam-se em variadas crenças que são obtidas sobre a realidade, construídas ao longo da trajetória singular de cada sujeito em relação com seu meio social.

Segundo as *normas*, o indivíduo age conforme as expressões e valores do grupo social ou sociedade. Elas estão presentes no contexto estudado, pois existe um entendimento do senso comum de que o esporte é importante para a formação de crianças e jovens, orientando os pais das camadas médias escolarizadas da população estudada a valorizá-lo e incentivá-lo o esporte na formação dos filhos. Entretanto, as observações e as próprias interpretações apresentadas pelos pais indicam que a atividade extracurricular dos filhos atende também a organização familiar, utilizando o esporte na escola como prática segura para conciliar os horários de atividades de pais e filhos ao final do dia. A prática ganha um componente a mais de importância ao garantir tranquilidade e segurança dos pais. Nesse sentido, a escolha tem fundamento na combinação da *norma* e *utilidade*. Esses, podemos dizer, são aspectos da escolha dos pais independentes da prática pedagógica específica das atividades em questão.

O que de mais significativo nos trazem os dados são aspectos apresentados pelos pais sobre a especificidade educativa que reconhecem nas práticas esportivas escolhidas para os filhos. Nesse sentido, a norma perde força por se tratar de uma atividade extracurricular, de escolha voluntária dos pais. Ao contrário, a *utilidade*, que se refere às ações dos indivíduos quando procuram integrar alguma necessidade, realizando finalidade ou desejos extrínsecos à prática em questão e o *gosto*, que enfatiza finalidades de prazer, satisfação e desejos do tipo mais intrínsecos ganham força.

Para além das justificativas comuns, foi na variável *modalidade* que apareceu a distinção de motivos nas escolhas para o esporte dos filhos. Os dados apontam que as escolhas dos pais recaíam no futsal quando estavam mais voltados ao gosto expresso pelos filhos e na natação quando mais voltados à utilidade que os próprios pais reconheciam como importante. Na interpretação dos pais, mesmo que o prazer do filho esteja sempre presente, a natação tem como componente mais importante a aprendizagem utilitária de uma prática que pode gerar saúde preventiva e salvar a pessoa de situações de risco de morte. Já o futsal aparece como prática de caráter predominantemente de prazer dos filhos e, por isso, com funcionalidade estratégica para

os pais imporem normas, para além da prática esportiva, alheias ao gosto das crianças, mas de importância para os pais.

Lovisoló (1995) afirma que vivemos um mundo crescentemente dominado pelo gosto. Na esteira desse processo, as normas perderam força, pois dependem de coerção, que é desqualificada atualmente. Com isso, a escola deveria encontrar novo equilíbrio entre norma, utilidade e gosto para viver bem a rotina escolar. A resposta escolar para a crise, segundo o autor, seria assumir o desafio pedagógico de reunir utilidade e gosto nas atividades escolares e construir coletivamente o plano da norma que os estudantes reconhecessem como utilitário. Nesse cenário, a característica lúdica da Educação Física e do esporte poderia ter papel central no projeto pedagógico, pois “a valorização da escola, por meio do gostar, é o clima para que as normas tenham poder e os interesses sobre utilidades e gostos se multipliquem” (LOVISOLÓ, 1995, p. 230).

Os pais parecem estar operando com a busca desse equilíbrio ao valorizar o gosto. No entanto, se a proposta de Lovisoló (1995) é dar utilidade às normas, promovendo o engajamento e o gosto dos estudantes pelas atividades escolares, os pais operam com o uso do gosto para a imposição das normas. A atividade prazerosa para os pais está a serviço de amenizar a coerção ou submeter o filho a um sistema de troca de interesses unilateral que, em sua menor consequência pedagógica, não levaria a criança a compreender e se apropriar utilitariamente das normas paternas. Com maior grau de implicação, poderia desvirtuar a expressão livre do prazer, aprendendo a manipular as atitudes que gerariam o gosto dos pais para benefício dos interesses infantis.

Além disso, ao destacar a importância do engajamento da Educação Física no projeto pedagógico da escola, o autor alerta para que os objetivos específicos da disciplina não devessem se fechar nela mesma. Os dados apontaram, no entanto, que os pais não reconhecem utilidade na Educação Física Curricular e apostam nas atividades da empresa terceirizada, dissociada das práticas escolares, para aprimorar a educação dos filhos. Com isso, alheio às diretrizes da escola, os pais definem como conduzir o processo pedagógico e de formação esportiva dos filhos. Tanto a escola, quanto a empresa terceirizada, mas principalmente os professores de Educação Física, deveriam atentar para o fato.

## CONCLUSÃO

Os argumentos apresentados pelos pais apontam para a crença de que o esporte, de modo geral, tem valor. A partir desse pressuposto, os pais organizam o cotidiano da família aproveitando os serviços esportivos disponibilizados na própria escola dos filhos. Agregam funcionalidade a escolha reconhecendo diversos benefícios que vão desde educação e saúde ao lazer e inúmeras competências sociais. A toda essa utilidade para os pais se agrega o gosto dos filhos pelas práticas. Na especificidade das modalidades estudadas, a natação tem caráter instrumental para os pais, enquanto o futsal se trata de um jogo para fruição e prazer dos filhos. Ambas, no entanto, funcionam de modo estratégico para a manipulação dos interesses dos pais sobre os filhos ao utilizar o prazer deles como controle das ações cotidianas.

Cabe aos pesquisadores e profissionais da Educação Física atentarem como os pais fazem a escolha do esporte para os filhos. Considerando que os benefícios das modalidades em questão não se esgotam nos argumentos apresentados, é preciso que o diálogo com os pais e, principalmente, com as crianças no início da vida escolar, avance em relação ao senso comum. Desmistificar conceitos e refletir sobre como adultos manipulam interesses e gostos das crianças devem ser pontos de pauta da promoção do esporte e do processo educativo dentro dele.

Em complemento, é interessante identificar que a Educação Física Curricular foi considerada pelos pais como algo elementar e irrelevante. O esporte em período extracurricular,

por sua vez, como algo mais específico e substancial. O “esporte terceirizado” foi associado como complemento necessário da Educação Física Curricular. Assim, os atributos reconhecidos pelos pais no esporte parecem ser expectativas não atendidas na prática da educação física. É preciso considerar que significados a Educação Física na escola tem para os pais e refletir profundamente como torná-la mais efetiva, seja no ensino dos esportes, seja em outros objetivos específicos da disciplina curricular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBER, Bonnie L; ECCLES, Jacquelynne S; STONE, Margaret R. *Whatever happened to the jock, the brain and the princess? Young adult pathways linked to adolescent activity involvement and social identity. Journal of Adolescent Research*, v. 16, n. 5, p. 429-455, 2001.

BECKER, Howard Saul. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

CARBINATTO, Michele Viviane. et al. *Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular*. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 124-145, 2010.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREDRICKS, Jennifer A; ECCLES, Jacquelynne S. *Developmental benefits of extracurricular involvement: Do peer characteristics mediate the link between activities and youth outcomes? Journal of Youth and Adolescence*, v. 34, n. 6, p. 507-520, 2005.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. *Normas, utilidades e gosto na aprendizagem*. In: VOTRE, Sebastião Josué; COSTA, Vera Lucia de Menezes (Org.). *Cultura, atividade corporal e esporte*. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1995. v. 1, p. 213-232.

MARQUES, Ana Isabel. *A educação e o lazer*. Millenium On Line. n. 10, abr. 1998. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/millenium/ect10\\_ana.htm](http://www.ipv.pt/millenium/ect10_ana.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2016.

NAHAS, Markus Vinicius. *Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio*. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 1997, São Paulo. *Anais...* São Paulo: EEFUSP, 1997. p. 17-20.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch; CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz*. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2004.

OCAMPO, Gisele Kede Flor. *Gestão Empresarial e terceirização da educação física curricular*. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. *Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação*. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 18, n.1, p. 33-44, ago. 2004.

VOTRE, Sebastião Josué; COSTA, Vera Lucia de Menezes (Org.). *Cultura, atividade corporal e esporte*. Rio de Janeiro: UGF, 1995.